

IDENTIFICAÇÃO DA CRISE CONVULSIVA E CONDUTA FRENTE A ESSA EMERGÊNCIA MÉDICA

Magalhães B.G.V.¹ ; Fernandes E.F.P.¹ ; Dutra K.N.² ; Medeiros K.L.L.¹ ; Lima K.F.¹

¹Discentes da Universidade de Cuiabá

²Discente da Universidade de Várzea Grande

Introdução: A crise convulsiva, muito associada à epilepsia, é uma importante emergência médica definida pela ocorrência transitória de sinais e sintomas devido a uma atividade neuronal anormal ou excessiva no cérebro, os quais incluem alterações da consciência, eventos motores, sensitivo-sensoriais, autonômicos ou psíquicos involuntários. A crise pode se apresentar de diversas formas, dentre elas: generalizada com movimentos de braços e pernas, desvio do olhar e incontinência dos esfíncteres associada à perda da consciência e focal simples quando acomete apenas um membro, sem perda de consciência, caso essa última seja alterada torna-se focal complexa. Frente ao quadro é de extrema importância o manejo adequado visto que o paciente em crise convulsiva apresenta risco elevado de lesões em decorrência da perda súbita de consciência, podendo ocasionar quedas, ferimentos e fraturas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados bibliográficos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: convulsão, crise convulsiva e epilepsia. **Resultado:** A revisão mostrou que apesar da epilepsia ser a causa mais comumente relacionada às crises convulsivas, elas também ocorrem por fatores como traumatismo crânio-encefálico, lesão cerebrais, hipertermia, intoxicação, hipóxia, hipoglicemia e anorexia. Diante disso, o desenvolvimento do quadro mediante aos fatores supracitados requer uma conduta adequada, a qual se divide em dois momentos, durante e após a crise. Durante o episódio deve-se evitar traumatismos associados através do desvio de objetos e proteção de crânio e extremidades da vítima, não conter as contrações musculares, aliviar roupas justas, não ventilar, manter a via aérea permeável e registrar as partes do corpo envolvidas. Após a crise deve-se posicionar a vítima em posição lateral de segurança, abordá-la segundo a metodologia ABCDE do trauma, posicionar a cabeça lateralmente e aspirar secreções, administrar O₂, determinar glicemia capilar, avaliar temperatura, sinais vitais, pesquisar sinais de acidente vascular encefálico, reduzir estímulos como luz e sons e estimular o repouso. **Conclusão:** Através da análise dos artigos foi possível concluir a importância da identificação de uma crise convulsiva, pois devido aos inúmeros fatores desencadeantes, é um quadro frequente. Além disso, o conhecimento dos primeiros socorros é imprescindível para evitar complicações relacionadas.